

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 17

## Português 12.º ANO

### Tema 3: Poesia dos Heterónimos

#### Subtema 3: Ricardo Reis - *O Clássico*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Ricardo Reis, no poema *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio*, oferece-nos uma valiosa reflexão sobre a contemplação serena, como antídoto para a fugacidade da vida. A sua proposta filosófica ensina-nos a valorizar o momento presente diante da inevitabilidade do fim, revelando como podemos encontrar dignidade e beleza na aceitação do nosso destino. Vem descobrir como a arte da contemplação pode transformar a tua relação com o tempo e a existência!



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 16: *Mestre, são plácidas e a inexorabilidade do tempo*

GTA 17: *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio e o convite à contemplação*

GTA 18: *Segue o teu destino ou a filosofia do desapego*

## Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 3: Ricardo Reis - *O Clássico*GTA 17: *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio e o convite à contemplação***Objetivos:**

- Analisar o poema *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio*, como expressão do equilíbrio entre estoicismo e epicurismo na poética de Ricardo Reis.
- Identificar os elementos que revelam o convite à contemplação, como forma de autodisciplina mental e fruição dos prazeres tranquilos.
- Explorar como Reis encena a consciência da morte através da proposta de uma atitude de indiferença calculada e controlo emocional.
- Reconhecer a relação contida com Lídia como paradigma de um comportamento amoroso regido pela racionalidade e pelo desejo de evitar sofrimento.
- Refletir sobre a proposta ética de Ricardo Reis: a submissão voluntária ao destino e o *carpe diem* moderado como caminhos para a felicidade.

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Exercício Introdutório – Estoicismo e Epicurismo**

No célebre fresco *A Escola de Atenas*, de Rafael, **localiza** Zenão (velho de barbas com um menino ao colo, canto inferior esquerdo) e Epicuro (próximo dele). Estes filósofos fundaram duas correntes essenciais para Ricardo Reis: o estoicismo e o epicurismo.



*A Escola de Atenas* (1509-1511), Rafael, Stanza della Segnatura, Museu do Vaticano



Em pequenos grupos, **pesquisa** as principais características destas duas correntes filosóficas e **completa** a tabela abaixo. Para te ajudar na pesquisa, podes consultar os seguintes recursos:



[Epicuro: o prazer é igual à felicidade máxima? – RTP Ensina](#)



[Epicurismo e Estoicismo – Estudo Autónimo](#)

Características	Estoicismo	Epicurismo
Visão sobre o prazer	Moderação e indiferença aos prazeres. Valoriza a virtude acima do prazer sensorial.	
Atitude perante a morte		A morte não deve ser temida pois "quando estamos vivos, ela não está presente; quando ela está presente, já não estamos".
Controlo das emoções	Autodisciplina rigorosa. Controlo total das paixões e emoções (apatia). Valorização da racionalidade.	
Relação com o destino		Crença no acaso e na possibilidade de construir a própria felicidade, independentemente do destino.
Ideal de felicidade	Virtude como autossuficiência. Felicidade está no controlo interior e na harmonia com a razão universal.	

Com base no que descobriste sobre estas duas correntes filosóficas, **reflete** em grupo:

- Como poderiam estes princípios filosóficos antigos ser aplicados à vida quotidiana no século XXI?
- É possível conciliar a disciplina emocional estoica com a busca epicurista dos prazeres moderados? Justifica.
- Numa sociedade dominada pela rapidez e pelo consumo imediato de experiências, que valor poderia ter a atitude contemplativa proposta por estas filosofias?
- Redige** um breve parágrafo (5-6 linhas) que expresse uma visão da vida inspirada simultaneamente pelo estoicismo e pelo epicurismo.



## ETAPA 2: Interpretação de um poema

**Ouve** a recitação do poema *Vem sentar-te comigo, Lúdia, à beira do rio* de Fernando Pessoa da autoria de Sinde Filipe e, de seguida, **reflete** sobre o que ouviste.



[Vem sentar-te comigo, Lúdia, à beira do rio de Fernando Pessoa, dito pelo ator José Sinde Filipe](#)

Vem sentar-te comigo, Lúdia, à beira do rio.  
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos  
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.  
(Enlacemos as mãos).

Depois pensemos, crianças adultas, que a vida  
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,  
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,  
Mais longe que os deuses.

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.  
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.  
Mais vale saber passar silenciosamente  
E sem desassossegos grandes.

Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,  
Nem invejas que dão movimento de mais aos olhos,  
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria,  
E sempre iria ter ao mar.

Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
Ouvindo correr o rio e vendo-o.

Colhemos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento –  
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada,  
Pagãos inocentes da decadência.

Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois  
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova,  
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos  
Nem fomos mais do que crianças.

E se antes do que eu levores o óbolo ao barqueiro sombrio,  
Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.  
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim – à beira-rio,  
Pagã triste e com flores no regaço.

REIS, Ricardo, *Poesia*, edição Manuela Parreira da Silva. Lisboa:  
Assírio & Alvim, 2000, pp. 33-34



**Realiza** agora as seguintes atividades no teu caderno:

1. Após a leitura atenta do poema, **realiza** o exercício de correspondência abaixo, para verificar a tua compreensão do texto.

**Liga** cada estrofe, indicada pelo seu primeiro verso, aos temas e recursos estilísticos que nela predominam. **Atenção:** algumas opções podem corresponder a mais do que uma estrofe.

Estrofe (primeiro verso)	Temas e recursos estilísticos
1. "Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio"	A. Paradoxo entre a inocência (crianças) e a consciência (adultas)
2. "Depois pensemos, crianças adultas, que a vida"	B. Metáfora do "mar" como representação da morte
3. "Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos"	C. Presente do conjuntivo com valor imperativo ( <i>carpe diem</i> )
4. "Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz"	D. Efemeridade da vida e inevitabilidade da morte
5. "Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos"	E. Apatia e indiferença como exercício de autodisciplina mental
6. "Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as"	F. Gradação que enfatiza o vazio existencial
7. "Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois"	G. Referência ao mito clássico de Caronte (barqueiro)
8. "E se antes do que eu lebares o óbolo ao barqueiro sombrio"	H. Simbolismo do rio como representação do tempo
	I. Culto dos prazeres tranquilos (epicurismo)
	J. Eufemismo para referir a morte
	K. Anáfora que reforça a negação de emoções intensas
	L. Proposta ética de submissão voluntária ao destino

2. Identifica se as afirmações presentes no poema correspondem ao **Estoicismo (E)** ou ao **Epicurismo (EP)** :

1. \_\_\_ A valorização da fruição tranquila do momento presente;
2. \_\_\_ O controlo rigoroso das emoções e paixões;
3. \_\_\_ A busca do equilíbrio emocional (ataraxia);
4. \_\_\_ A aceitação racional da inevitabilidade da morte;
5. \_\_\_ O culto do belo e dos prazeres suaves;
6. \_\_\_ A autodisciplina mental como forma de evitar o sofrimento;
7. \_\_\_ A submissão voluntária ao curso do destino;
8. \_\_\_ A indiferença calculada perante os acontecimentos externos;



3. Para cada afirmação, **assinala** Verdadeiro (V) ou Falso (F), de acordo com o sentido do poema:

1. \_\_\_ O sujeito poético propõe a Lídia uma relação amorosa intensa e apaixonada.
2. \_\_\_ O rio simboliza a passagem inexorável do tempo.
3. \_\_\_ O poema sugere que devemos lutar contra a inevitabilidade da morte.
4. \_\_\_ A contemplação é apresentada como preferível à ação.
5. \_\_\_ O sujeito poético rejeita totalmente o prazer na sua proposta existencial.
6. \_\_\_ A referência ao "barqueiro sombrio" evoca a mitologia greco-romana.
7. \_\_\_ O poema apresenta uma visão pessimista da existência humana.
8. \_\_\_ A proposta ética do poema é a submissão voluntária ao destino, como caminho para a felicidade possível.

4. **Responde** agora à seguinte questão num curto parágrafo:

**Como caracterizarias a relação do sujeito poético com o destinatário, Lídia, considerando:**

- As normas de comportamento amoroso por ele propostas;
- O desejo de evitar o sofrimento e o medo da morte.

### ETAPA 3: Exercício de Compreensão e Análise Textual

**Observa** a pintura *Os amantes* da autoria de René Magritte, 1928



René Magritte, *Os Amantes* (1928), Museu de Arte Moderna, Nova Iorque

De seguida, tendo em conta tudo o que aprendeste sobre o poema de Ricardo Reis *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio*, **escreve** um texto argumentativo em que estabeleças uma relação entre esse texto poético e esta pintura de René Magritte. **Organiza** a tua resposta respeitando as três partes da estrutura de texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.



## Proposta de Resolução – Etapa 1

### Tabela sobre o Estoicismo e o Epicurismo

Características	Estoicismo	Epicurismo
<b>Visão sobre o prazer</b>	Moderação e indiferença aos prazeres. Valoriza a virtude acima do prazer sensorial.	<b>Valorização dos prazeres simples e naturais. Busca do prazer moderado (ausência de dor e perturbação).</b>
<b>Atitude perante a morte</b>	<b>Aceitação racional da morte como parte da ordem natural. Indiferença perante a inevitabilidade do fim.</b>	A morte não deve ser temida pois "quando estamos vivos, ela não está presente; quando ela está presente, já não estamos".
<b>Controlo das emoções</b>	Autodisciplina rigorosa. Controlo total das paixões e emoções (apatia). Valorização da racionalidade.	<b>Busca da ataraxia (ausência de perturbação da alma). Evitar emoções extremas, mas sem as reprimir totalmente.</b>
<b>Relação com o destino</b>	<b>Aceitação do destino. Submissão voluntária à ordem do universo.</b>	Crença no acaso e na possibilidade de construir a própria felicidade, independentemente do destino.
<b>Ideal de felicidade</b>	Virtude como autossuficiência. Felicidade está no controlo interior e na harmonia com a razão universal.	<b>Ausência de dor física (aponia) e de perturbação mental (ataraxia). Felicidade está nos prazeres equilibrados e na tranquilidade.</b>

#### a) Como poderiam estes princípios filosóficos antigos ser aplicados à vida quotidiana no século XXI?

Os princípios estoicos podem ser aplicados através da prática da autodisciplina emocional face ao stress digital e profissional, aceitando racionalmente o que não podemos controlar (como crises globais ou mudanças tecnológicas) e focando-nos apenas no que está sob o nosso controlo. O epicurismo oferece um contraponto valioso ao consumismo, incentivando-nos a valorizar experiências simples e relações significativas, em vez de acumulação material. Ambas as filosofias propõem um afastamento da agitação constante, das redes sociais e da comparação social, promovendo uma vida mais consciente, moderada e presente.



**b) É possível conciliar a disciplina emocional estoica com a busca epicurista dos prazeres moderados? Justifica.**

Sim, é possível e até desejável conciliar estas abordagens aparentemente contraditórias. A disciplina emocional estoica (controlo das paixões e aceitação do destino) proporciona uma base estável para que possamos desfrutar genuinamente dos prazeres moderados valorizados pelo epicurismo. Sem o controlo emocional, corremos o risco de nos tornarmos escravos dos prazeres ou de sofrermos excessivamente quando os perdemos. Por outro lado, sem algum prazer na vida (como defende o epicurismo), o estoicismo puro poderia resultar numa existência demasiado austera. A moderação epicurista complementa a austeridade estoica, permitindo uma vida equilibrada e mais plena.

**c) Numa sociedade dominada pela rapidez e pelo consumo imediato de experiências, que valor poderia ter a atitude contemplativa proposta por estas filosofias?**

A atitude contemplativa representa um contraponto essencial à cultura da pressa e do hiperconsumo. Numa sociedade onde sofremos de défice de atenção crónico, a contemplação oferece um espaço para recuperarmos a nossa capacidade de estar presentes e atentos. Esta abordagem pode reduzir a ansiedade provocada pela constante exposição a estímulos, melhorar a nossa capacidade de discernimento e escolha consciente e promover um bem-estar mais sustentável, baseado não na quantidade de experiências, mas na sua qualidade e significado. A contemplação permite-nos também confrontar a nossa finitude com serenidade, em vez de tentarmos escapar dela através da distração constante.

**d) Redige um breve parágrafo (5-6 linhas) que expresse uma visão da vida inspirada simultaneamente pelo estoicismo e pelo epicurismo.**

Viver bem significa cultivar a arte do equilíbrio: aceitar com serenidade o que não podemos mudar, mas também saborear os pequenos prazeres que a vida oferece. Distanciados das paixões excessivas que perturbam a alma, podemos contemplar o rio da existência sem angústia, reconhecendo a sua transitoriedade sem que isso nos impeça de apreciar a sua beleza. Diante da inevitabilidade do fim, escolhemos não o desespero, mas a moderação – colhemos as flores do momento presente sem a ilusão de posse eterna, encontrando dignidade na nossa capacidade de amar tranquilamente aquilo que, por natureza, está destinado a passar.

### Proposta de Resolução – Etapa 2

**1:** 1-C, H, I | 2-A, D, F | 3-D, E, L | 4-E, K, B | 5-I, L | 6- I | 7-D, J | 8-G, J

**2:** 1-EP | 2-E | 3-EP | 4-E | 5-EP | 6-E | 7-E | 8-E

**3:** 1-F | 2-V | 3-F | 4-V | 5-F | 6-V | 7-V | 8-V



4. A relação do sujeito poético com Lídia caracteriza-se por uma contenção emocional deliberada e uma distância calculada. As normas de comportamento amoroso propostas rejeitam a paixão física intensa ("sem amores, nem ódios, nem paixões") em favor de uma relação contemplativa em que é preferível "estarmos sentados ao pé um do outro / Ouvindo correr o rio" do que trocar manifestações físicas de afeto. Esta postura deriva diretamente do medo da morte e do desejo de evitar o sofrimento futuro: ao manter uma relação sem profundo envolvimento emocional e físico, o sujeito poético procura garantir que, quando a morte os separar inevitavelmente, a memória um do outro não cause dor – "lembrar-te-ás de mim depois / Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova". É uma relação paradoxal que propõe amor ("Amemo-nos tranquilamente") mas rejeita as suas manifestações convencionais.

### Proposta de Resolução – Etapa 3

A obra *Os Amantes* (1928) de René Magritte, que retrata duas figuras com os seus rostos cobertos por panos brancos num beijo impossível, estabelece um fascinante diálogo com o poema *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio* de Ricardo Reis. Embora separados pelo tempo e pela forma de expressão artística, ambos exploram a impossibilidade da conexão plena entre seres humanos e a tensão entre desejo e distância, revelando uma profunda reflexão sobre a condição humana perante a efemeridade da vida.

No poema de Ricardo Reis, o sujeito poético propõe a Lídia uma relação marcada pela contemplação e distanciamento: "Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos, / Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias, / Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro". Esta contenção emocional, aparentemente contraditória num contexto amoroso, encontra eco visual na obra de Magritte, na qual os amantes, mesmo no momento do beijo – expressão máxima de intimidade – se mantêm separados pelos panos que cobrem os seus rostos, sugerindo uma barreira intransponível entre os seres.

A impossibilidade de conexão absoluta que Magritte representa visualmente, através dos rostos velados, reflete a mesma consciência que move o sujeito poético de Reis a propor um amor contido: a inevitabilidade da separação pela morte. Quando o poeta escreve "se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois / Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova", revela o mesmo paradoxo que Magritte expressa pictoricamente – a tentativa de amar sem sofrer, de estar próximo mantendo uma distância segura.

Os panos brancos que cobrem os rostos dos amantes na pintura simbolizam o mesmo que o rio que corre no poema: a passagem inexorável do tempo que separa os seres humanos e torna qualquer união verdadeira uma impossibilidade. O estoicismo de Reis, expresso na aceitação consciente do distanciamento como forma de evitar o sofrimento, encontra paralelo na atmosfera melancólica e resignada da obra de Magritte.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Tanto Ricardo Reis como René Magritte, cada um através da sua linguagem artística própria, nos confrontam com o mesmo dilema existencial: a impossibilidade de uma união plena face à transitoriedade da vida. Se na poesia de Reis esta consciência conduz a uma proposta de amor contemplativo e contido, na pintura de Magritte manifesta-se através da imagem paradoxal de um beijo impossível. Ambas as obras, na sua aparente contradição, nos convidam a refletir sobre como a consciência da nossa finitude condiciona a nossa forma de amar e de nos relacionarmos, numa melancólica celebração da beleza frágil da existência humana.



## O QUE APRENDI?

**Ficaste** com uma ideia clara sobre como o poema *Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio* explora a relação entre contemplação, efemeridade e morte na perspetiva de Ricardo Reis?

**És capaz de:**

- ✓ compreender como Reis propõe a atitude contemplativa como resposta à consciência da efemeridade da vida?
- ✓ explicar como a relação entre o sujeito poético e Lídia reflete os princípios estoicos e epicuristas que orientam a sua ética?
- ✓ reconhecer o paradoxo entre a proposta de amor ("Amemo-nos tranquilamente") e a contenção emocional que caracteriza esse amor?
- ✓ analisar como as referências clássicas (Lídia, o barqueiro, o rio) se articulam com a reflexão sobre o tempo e a morte?
- ✓ identificar como a linguagem do poema expressa o ideal de equilíbrio e moderação defendido pelo heterónimo?

**Estuda**, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



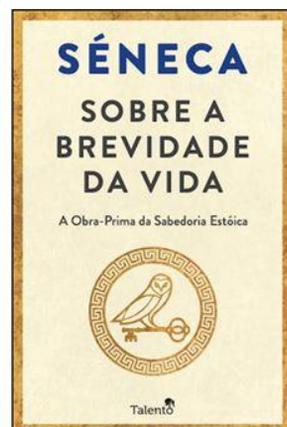
## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementar o estudo do poema *Vem sentar-te comigo, Lídia*, recomenda-se duas obras fundamentais do pensamento clássico:

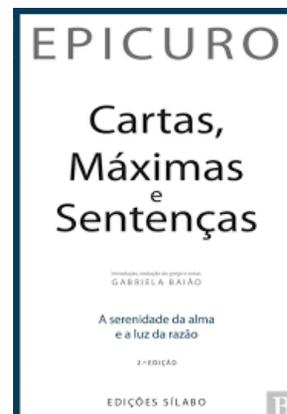
*Cartas, Máximas e Sentenças* de Epicuro (Edições Sílabo, 2023) apresenta a teoria epicurista sobre o prazer moderado como ausência de perturbação (ataraxia) e a visão da morte como algo que "não nos diz respeito" - ideias que ecoam no convite à contemplação serena que o sujeito poético dirige a Lídia.

*Sobre a Brevidade da Vida* de Sêneca (Talentó Editora, 2023) explora a fugacidade do tempo e a necessidade de aceitação digna do destino – temas centrais no poema, em que o rio simboliza o tempo que flui inexoravelmente e o sujeito poético propõe "saber passar silenciosamente".

A leitura conjunta destas duas obras permite compreender a singular síntese filosófica que Ricardo Reis constrói, oferecendo-te uma perspetiva mais profunda sobre o convite à contemplação como resposta poética à consciência da efemeridade da vida.



*Sobre a Brevidade da Vida*,  
Sêneca,  
Editora Talentó, 2023



*Cartas, Máximas e Sentenças*,  
Epicuro,  
Edições Sílabo, 2023